

Concluído o VIII Conselho Plenário da nossa Ordem

por fr. Paweł Teperski

ROMA, Itália – O VIII Conselho Plenário da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, sobre o tema “A graça de trabalhar”, foi realizado de 26 de outubro a 19 de novembro de 2015. O lugar do encontro foi o Colégio Internacional São Lourenço de Bríndisi, em Roma. Os membros foram 44 frades capuchinhos: 34 delegados provenientes de todo o mundo e o Conselho Geral da Ordem. Por 4 semanas, refletiram juntos sobre os vários aspectos do trabalho, compreendido como graça. Além dos 44, encontravam-se outros 30 frades empenhados nos diversos serviços.

O CPO realizou-se em 2 partes: na primeira, os delegados se concentraram na que podia ser definida: “Escutar os observadores”. Na prática, já a partir do segundo dia após a abertura do CPO, os delegados colocaram-se na escuta dos peritos que apresentaram a realidade do trabalho sob os perfis sociológicos, bíblicos, franciscano-capuchinhos; em outros termos, houve a possibilidade de poder refletir sobre múltiplos aspectos do trabalho. Estas apresentações acadêmicas são acompanhadas por algumas colocações, oferecidas tanto por frades de várias partes da Ordem, como por sacerdotes e bispos empenhados nos mais variados serviços à Igreja e aos homens, testemunhos que ofereceram a ressonância concreta do que significa o trabalho nos seus diversos campos de aplicação.

A primeira fase de escuta foi concluída quarta-feira, 4 de novembro, com um dia de retiro, dedicado inteiramente à

escuta orante do Espírito do Senhor e de sua santa operação.

Na segunda parte do CPO, por sua vez, a perspectiva foi sempre mais se especificando, tornando-se um “Escutar um ao outro”; assim, de 5 a 19 de novembro, desenvolveu-se a parte criativa do Conselho Plenário. Os frades se dedicaram inteiramente ao processo de elaboração das Proposições, a fim de purificar, adaptar, aprofundar e viver “hoje” a graça de trabalhar na nossa Ordem, com a clara intenção de serem concretas e práticas.

O Conselho foi concluído com uma solene celebração Eucarística em 19 de novembro.

O nosso Ministro Geral, Fr. Mauro Jöhri, que participou ativamente dos trabalhos do CPO, em uma entrevista, fez a seguinte declaração ao final deste mês intenso e laborioso (a qual pode ser encontrada na videomensagem no site da Ordem: www.ofmcap.org):

«Caros irmãos, após quatro semanas de trabalho, de diálogo, mas também de oração e momentos de recreação transcorridos juntos, concluiu-se o VIII CPO sobre a “Graça de trabalhar”.

O que levou-nos a refletir sobre a graça de trabalhar? É fato que são muitas as situações que estão mudando na vida da Ordem: em alguns lugares está diminuindo o trabalho pastoral; em outros, é muito difícil viver do próprio trabalho; em alguns lugares, será necessário ainda assumir novas formas

ÍNDICE

- 01 Concluído o VIII Conselho Plenário da nossa Ordem
 - 02 Beatificação de Frederic de Berga e XXV companheiros no martírio
 - 03 350 anos das Clarissas Capuchinhas no México
 - 04 Departamento da Solidariedade Económica
- Encontro dos quatro Ministros OFM e TOR

de trabalho; em muitas fraternidades, estamos um pouco acomodados e corremos o risco de termos muitos empregados. Há também o risco de faltarmos com o zelo, e então nos esquivarmos com muita negligência do trabalho.

Não é algo fácil refletir sobre a nossa vida diária, mas tentamos fazê-lo, também convidando peritos, que nos falaram do trabalho, como é visto na sociedade de hoje, dos meios de comunicação, pela Igreja. Além disso, foi muito enriquecedor ter entre nós algumas pessoas profundamente empenhadas num trabalho junto aos pobres, nos cárceres...

Após todo esse processo de escuta, tentamos redigir proposições para elaborar um documento, que não queremos que seja destinado imediatamente a alguma estante na biblioteca, pois queremos colocá-lo em suas mãos, caro irmão, colocá-lo nas mãos de sua fraternidade. Provavelmente não encontrarão coisas extraordinárias, que mudarão o rosto da Ordem. Mas, a partir de uma abordagem séria sobre o documento e sobre o nosso modo de trabalhar, poderão surgir mudanças. Tudo dependerá do fato de termos a coragem



Beatificação de Frederic de Berga e XXV companheiros no martírio

por fr. Carlo Calloni, Postulador Geral

de dar passos novos e de sermos mais próximos aos pobres, mais atentos a quem é menos afortunado do que nós! Neste caso, faremos um caminho de crescimento, e, certamente, seremos filhos melhores de São Francisco.

Desejo agradecer a todos os irmãos que, mesmo revestindo-se de grandes responsabilidades nas suas circunscrições, aceitaram vir a Roma por um mês, para refletir juntos sobre o tema: “a graça de trabalhar”.

Nós nos demos conta, mais de uma vez, de que a Ordem hoje é muito internacional – intercultural. Se, para alguns, é obvio falar de: “A graça de trabalhar”, para outros, o trabalho é qualquer outra coisa, menos uma graça. Assim, podemos afirmar que esta foi uma ocasião única para tomar consciência de quem somos, como somos, e onde somos chamados a caminhar juntos, debatendo, dialogando e, sobretudo, colocando-nos na escuta do que o Espírito tem a nos dizer hoje nos vários contextos em que desempenhamos a nossa missão, no mundo e dentro da Igreja, contribuindo também nós para a construção do Reino de Deus.

Caros irmãos, desejo que este VIII CPO represente um verdadeiro momento de graça e uma ocasião de crescimento para toda a Ordem. Saúdo-lhes: paz e bem!»

Com estas palavras, conclui-se o VIII Conselho Plenário da nossa Ordem. Permanecemos no aguardo de tudo o que a nossa Ordem, neste momento comunitário de busca da vontade de Deus a respeito do nosso trabalho, poderá fazer frutificar com o próprio trabalho.

BARCELONA, Catedral, 21 de novembro de 2015 - Quando, na primeira parte do século XX, na Espanha se constatou uma perseguição contra a Igreja, muitos religiosos e religiosas inicialmente foram expulsos de seus conventos e, em seguida, foram mortos em uma progressiva crueldade.

Durante os dias 14-16 de julho de 1936, os Frades Menores Capuchinhos da Província de Catalunha estavam reunidos em Capítulo no convento de San Ana de Sarrià (Barcelona), quando foi dada a obediência para abandonar os conventos e se esconderem em casas particulares para escapar das violências, então tornadas uma verdadeira e própria perseguição.

Entre 20 e 24 de julho de 1936, nove conventos da Província de Catalunha, San Ana de Sarrià (Barcelona), Ntra. Sra. de Pompeia (Barcelona), La Mare de Deu de l’Ajuda (Barcelona), Sant Antoni de Padua (Tarragona), La Immaculada Concepció (Igualada), La Visitació (Arenys de Mar), El Sagrat Cor de Jesús (Olot), La Mare de Déu dels Dolors di Manresa, no qual foram mortos três religiosos que estão a caminho rumo aos altares em uma outra Causa introduzida na Diocese de Vic, e a residência Mare de Déu de Montserrat (Borges Blanques), praticamente todos os conventos da Catalunha, com exceção do convento de Mallorca, que ficou na zona controlada pelo general Francisco Franco, foram saqueados e incendiados.

Trinta e seis frades menores capuchinhos, sacerdotes e irmãos leigos, encontraram a morte, e vinte e seis são os assassinados em ódio à fé e massacrados entre 28 de julho de 1936 e 24 de fevereiro de 1937, que no próximo 21 de novembro de 2015, na catedral de Barcelona, serão declarados bem-aventurados na celebração presidida por Sua Eminência o Cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, por mandado do Santo Padre Francisco.

Eis os seus nomes: Fr. Frederic de Berga (Martí Tarrés Puigpelat), Fr. Modest de Mieres (Joan Bover Teixidó), Fr. Zacaries de Llorenç del Penedés (Sebastià Sonet Romeu), Fr. Remigi del Papiol (Esteve Santacana Armengol), Fr. Anselm d’Olot (Laurentí Basil Matas), Fr. Benigno

de Canet de Mar (Miquel Sagré Fornaguera), Fr. Josep de Calella de la Costa (Joan Vila Colomé), Fr. Martí de Barcelona (Jaume Boguñá Casanova), Fr. Rafael Maria de Mataró (Francesc de Paula Soteras Culla), Fr. Agustí de Montclar de Donzell (Josep Alsina Casas), Fr. Doroteu de Vilalba dels Arcs (Jordi Sampé Tarragó), Fr. Alexandre de Barcelona (Jaume Nájera Gherna), Fr. Tarsici de Miralcamp (Josep Vilalta Saumell), Fr. Vincenç de Besalú (Julià Gebrat Marcé), Fr. Timoteu de Palafrugell (Jesús Miquel Girbau), Fr. Miquel de Bianya (Pelai Ayats Vergés), Fr. Jordi de Santa Pau (Manuel Collellmir Senties), Fr. Bonaventura de Arroyo Cerezo (Tomás Díaz Díaz), Fr. Marçal del Penedès (Carles Canyes Santacana), Fr. Eudald d’Igualada (Lluís Estruch Vives), é a vítima mais jovem, contando, no momento da morte, dezoito anos e sete meses, Fr. Pacia Maria de Barcelona (Francesc Maria Colomer Presas), Fr. Àngel de Ferreries (Josep Coll Martí), Fr. Cebrià de Terrassa (Ramon Gros Ballvé), Fr. Eloi de Bianya (Joan Ayats Plantalech), Fr. Prudenci de Pomar de Cinca (Gregori Charlez Ribera), Fr. Félix de Tortosa (Joan Bonavida Dellà).

As eleições políticas de 1936, embora contemplando ainda uma vez as duas forças políticas então existentes na Catalunha, a Esquerda Republicana Catalã e a Liga Catalã, que tinham tentado trabalhar conjuntamente distanciando-se dos radicais, davam um forte consenso aos anarquistas.

Uma vez deflagrada a guerra, o poder de fato passava do Governo da República a um “Comitê de Milícias Antifascistas” sob o controle dos anarquistas. Foi este Comitê o maior responsável pela perseguição sistematicamente organizada contra os eclesiásticos. A perseguição e o assassinato de padres e religiosos continuaram até maio de 1937, e deixaram a Igreja em uma situação de clandestinidade até o fim da guerra, em 1939. As igrejas foram fechadas e queimadas, e a identificação de quem quer que fosse como religioso significava a morte sem processo. A própria população estava dividida, e o medo levava os cidadãos a denunciar aos revolucionários qualquer indivíduo suspeito.

Ao deflagrar-se a perseguição, as fraternidades dos Capuchinhos es-



tavam prontas para enviar os frades nas casas de amigos ou conhecidos ou de parentes que se ofereceram em acolhê-los. Todos os frades tinham cortado a barba e tirado o hábito para poder sair, não plenamente conscientes do perigo que corriam. As dificuldades, contudo, eram grandes, porque não era possível refugiar-se junto aos familiares, por motivos óbvios de segurança. Alguns frades conseguiram deixar a Espanha, mas outros, que permaneceram na Catalunha, já desde setembro de 1936 tinham organizado a Igreja clandestina, que tinha a permissão papal de celebrar sem paramentos e com ornamentos sacros impróprios.

A maior parte dos frades capuchinhos que permaneceram na Catalunha, porém, foram identificados, alguns em casas particulares, outros foram presos pelo caminho ou por causa de pessoas que tinham lhes denunciado. Quando, porém, eram descobertos, eram simplesmente assassinados no lugar, sem processo, normalmente fuzilados. Outros foram também torturados com ramos de oliva, agredidos com a coronha do fuzil, forçados a fazer longos percursos com milicianos logo atrás, humilhados e depois fuzilados.

Recordemos com breves acenos algumas destas experiências que os novos beatos tiveram que experimentar. Fr. Frederic de Berga, o primeiro na lista, foi guardião, missionário na América Central e Provincial por um triênio. No início da revolução, era guardião no convento de Arenys. Após ter se escondido por alguns dias nos montes, chegou a Barcelona e participou ativamente da rede clandestina da Igreja que estava se formando. Pouco antes da morte, em fevereiro de 1937, calculava ter distribuído, sempre com perigo de vida, cerca de 1200 comunhões. Celebrava a Eucaristia em casas particulares, onde se reuniam pequenos grupos de fiéis, foi descoberto e capturado durante uma busca na casa onde tinha sido acolhido.

Entre os jovens estudantes assassinados, evidencia-se Fr. Marçal de Villafraña, o mais jovem de quatro irmãos frades. Nascido em 16 de abril de 1917, foi assassinado em 20 de agosto de

1936; tinha pouco mais de dezenove anos. Após duas buscas dos revolucionários que estavam procurando seus irmãos mais velhos, a família decidiu transferir-se a um outro bairro, mas uma vizinha seguiu-os e denunciou-os ao comitê da zona. Despedindo-se da mãe, disse: “Mãe, não sofra pelo que pode me acontecer. A minha consciência está em paz com Deus”.

Fr. Modest de Mieres e Fr. Ángel de Ferrieres eram um teólogo idoso e um jovem frade leigo que se refugiaram na casa de um outro frade. A casa foi submetida a várias buscas, durante as quais eles se passaram por parentes da família. Fr. Ángel poderia ter escapado, mas não quis abandonar Fr. Modest e um outro frade enfermo, acamado. Fr. Modest compôs uma oração que juntos recitavam todos os dias: “Neste momento e certamente na hora da morte, se não me encontrar em circunstâncias adequadas, com o auxílio da divina graça, que humildemente tenho confiança que concedereis, aceito, ó meu Deus, voluntariamente, com todo o prazer, humildemente e de todo coração, aquela morte que quiserdes enviar-me. Qualquer que seja, uno a minha morte à morte santíssima de nosso Senhor Jesus Cristo, que, neste momento, está se renovando no santo sacrifício da Missa, e assim unida, eu a ofereço, ó meu Deus, suplicando-vos humildemente que vos digneis aceitá-la benignamente, apesar de minha pequenez e miséria, em relação à morte de nosso Senhor Jesus Cristo, pela remissão de todas as minhas culpas e pecados, e das culpas e pecados de todos os homens”. Denunciados por alguns vizinhos, foram presos e assassinados nas proximidades do convento.

Estas poucas narrativas, por força muito breves, ajudam-nos a compreender o teor da perseguição, a aceitação da morte por parte dos frades, seja desde o princípio ou mesmo após terem tentado evitá-la, ou ainda mais após terem compreendido que era inevitável. Em cada novo bem-aventurado é assim perceptível, na resignação, na defesa da fé, no perdão ao inimigo, aquele fio condutor que o une à multissecular tradição martirial da Igreja, que também hoje continua a dar frutos abundantes.

350 anos das Clarissas Capuchinhas no México

por fr. Leonardo González

CIDADE DO MÉXICO, México □ Com grande alegria, as Clarissas Capuchinhas celebraram a data do 350º aniversário da fundação do primeiro mosteiro em solo americano. De fato, em 1665 o mosteiro de “San Felipe de Jesus” foi fundado na Cidade do México com as irmãs provenientes de Toledo, Espanha.

Com a presença do nosso Ministro Geral, no dia 7 de outubro, foi celebrada a Eucaristia no protomosteiro, situado no tradicional setor de Coyoacan, na Cidade do México, e foi abençoada a nova Capela conventual recém-construída. Após tudo isso, foi partilhado um almoço oferecido pelos benfeitores das irmãs; tudo foi concluído ao som da típica música dos mariachis mexicanos.

No dia 8 de outubro, um grande evento foi celebrado na Basílica de Guadalupe, a Casa da Virgem Mãe que é a casa de todos. Um lugar significativo na história das Clarissas Capuchinhas, onde as irmãs viveram por séculos junto à antiga Basílica, e guardaram com a oração a sagrada imagem Guadalupana. □ celebração, participaram irmãs provenientes



de quase todo o México, e também algumas provenientes dos Estados Unidos, da África do Sul, de Moçambique e da Espanha. Também vieram muitos frades capuchinhos para participar da festa, os dois Custódios do México, o Ministro Provincial da Espanha, bem como os Frades Menores e os Frades Conventuais; também estiveram presentes bispos e sacerdotes diocesanos e inúmeros fiéis que acompanharam muito afetuosamente as nossas coirmãs.

O nosso Ministro Geral, que presidiu a Eucaristia, convidou as irmãs a continuar a seguir adiante e a projetar esta história de fidelidade a Deus, oferecendo um renovado testemunho da contemplação. Hoje, as pessoas têm desesperadamente a necessidade de humildes testemunhos orantes para entrar numa autêntica relação com Deus. A Missa prolongou-se na confraternização comunitária para cerca de 1000 pessoas! Com as danças típicas do México, pudemos nos deleitar com



a enorme diversidade cultural e dos ritmos musicais das diversas regiões.

No dia 9 de outubro, a casa de formação "Santa Verônica" acolheu o terceiro dia de festejos. Esta casa completou 25 anos de sua fundação, e deu uma contribuição fundamental à formação e para melhorar as relações dos capuchinhos no México. Neste contexto, ocorreu uma reunião das irmãs com o Ministro Geral, onde foi possível partilhar os desafios da realidade presente dos capuchinhos e das capuchinhas, para olhar ao futuro sem medo e com autêntica esperança.

Como família capuchinha, a graça de celebrar esta história rica de perseverança e de testemunho dá um impulso ao futuro com a renovada convicção de que a força deriva do viver a fraternidade, oferecendo o dom do carisma franciscano-capuchinho ao povo de Deus.

Encontro dos quatro Ministros OFM e TOR

ASSIS, Itália. Como a cada ano, no Sacro Convento de Assis, nos dias 2 e 3 de outubro se reuniram os quatro Ministros Gerais OFM e TOR. Foram abordados vários assuntos, sendo a ocasião para reafirmar o evento Frades franciscanos em Capítulo, que será celebrado no próximo 28 de novembro. Seria um encontro para todos os frades residentes em Roma, no Seraphicum: o objetivo afirmado é o de buscar sempre mais criar momentos e iniciativas onde as forças, as experiências e os percursos dos frades das várias famílias confluem num caminho unitário. Sempre nesta ideia, no próximo ano, em 11 de julho, haverá o dia da Reconciliação.

Uma única Universidade Franciscana! Prossiga o caminho rumo à realização deste projeto unitário. Sinais claros provêm seja do Capítulo Geral OFM, que deu sua plena adesão ao projeto, seja do Conselho Geral dos Frades Conventuais, que se manifestou favorável, seja dos Frades Capuchinhos, que têm a responsabilidade pelo Instituto Franciscano de Espiritualidade. Aproveitando da ocasião da reunião em Assis, os Ministros Gerais encontraram os Secretários da formação e os Responsáveis pelos vários Ateneus e Institutos. Aos Secretariados pela formação, os Ministros Gerais confiaram a tarefa de coordenar o processo. A Congregação para a Educação Católica foi informada do projeto e se declarou disposta a dar todo o apoio necessário para fazer prosseguir a causa. A data da Páscoa de 2018 é o prazo dentro do qual o projeto deve estar pronto para, em seguida, ser colocado em ato. A sigla escolhida para o projeto comum é: UNIFRA. A reflexão, enfim, estendeu-se aos vários Institutos Históricos, em que os Ministros Gerais concordaram para que sejam envolvidos num processo de unificação.



Departamento da Solidariedade Económica

por fr. James Donegan

De 7 a 14 de outubro de 2015, os Project Managers e a Comissão da Solidariedade tiveram seu encontro anual, juntamente com Fr. James Donegan (Prov. Nova Iorque-Nova Inglaterra, EUA), Secretário da Solidariedade, e Fr. Aklilu Petros (Cust. Ger. da Etiópia), Promotor da Solidariedade, para considerar os projetos que chegaram este ano ao Departamento da Solidariedade. Assim, para este ano, chegaram oitenta e oito projetos enviados pelas várias circunscrições.

Os Project Managers começaram em 7 de outubro discutindo a parte técnica de cada proposta e analisando os planos financeiros para realizá-los. Os membros do grupo dos Project Managers são frades de várias partes do mundo: Fr. Carlos Tavares (Prov. Minas Gerais, Brasil), Fr. Celestino Arias (Prov. Nova Iorque-Nova Inglaterra, EUA), Fr. Constantino Alonso (Cust. México-Texas), Fr. Edwin Colaco (Prov. Karnataka, Índia), Fr. James Boner (Prov. Grã-Bretanha), Fr. Joseph Coz (Prov. França), e Fr. Wojciech Gwiazda (Prov. Varsóvia). Cada um, pela própria experiência particular, vivendo em uma parte do mundo, partilha as informações dos projetos de sua área com os outros Project Managers, fornecendo as próprias considerações. Juntos, os Project Managers consideram todos os fatores que dizem respeito a um projeto e formulam uma proposta para a Comissão da Solidariedade.

A Comissão da Solidariedade Económica iniciou seu encontro em 13 de outubro. Assim como o grupo dos Project Managers, ela é composta por frades das várias partes do mundo: Fr. Domingo Año Cebolla (Prov. Espanha), Fr. Hailemikael Beraki (Prov. Eritreia), Fr. John Pfannenstiel (Prov. Pittsburgh, EUA), Fr. Linus Föh (Prov. Suíça), Fr. Mauro Miselli (Prov. Lombardia, Itália), e Fr.

Paul Alvares (Prov. Goa, Índia), juntamente com Fr. Pio Murat (Prov. França, Conselheiro Geral) como Presidente da Comissão. Nesta sessão do encontro, os Project Managers apresentam suas propostas para os projetos que o departamento recebeu. Após um tempo suficiente para apresentar cada projeto, os membros da Comissão votam as propostas dos Project Managers, ou então fazem outras recomendações, conforme o andamento da discussão. Após este trabalho, todos os projetos serão apresentados e recomendados ao Ministro Geral e seu Conselho, que, na próxima reunião do Conselho Geral programada para a primeira semana de dezembro, avaliará um por um.

Ao fim do encontro, houve uma avaliação do serviço realizado e um diálogo sobre o que deve ser feito para se obter um bom rastreamento dos projetos que serão aprovados pelo Ministro Geral com seu Conselho.

O trabalho dos Project Managers e da Comissão é importante para dar unidade a todos os projetos das várias circunscrições da Ordem e de todas as suas missões. Das oitenta e oito solicitações enviadas, vinte e uma são para manutenção das missões capuchinhas; trinta e seis são para manutenção da formação inicial, realidades que podem ser mantidas somente com a ajuda das outras circunscrições da Ordem. Sete solicitações são para as irmãs capuchinhas, e quatro são para outros mosteiros de clarissas próximas aos nossos frades. As outras vinte solicitações são para projetos de nossos conventos e lugares de pastoral em várias partes do mundo.

Agradecemos a Deus pela grande generosidade de todas as circunscrições para sustentar as necessidades das missões da Ordem, presente em todo o mundo.